

Rede social Tiktok como prática multiletrada na educação básica

Tiktok social network as a multiliterate practice in basic education

Anna Glaucia de Moraes Vieira¹, Maria de Lourdes Rossi Remenche²

RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao Projeto Práticas de leitura e escrita na cibercultura, tem como objetivo apresentar resultados de pesquisas que mobilizaram práticas multiletradas de leitura no espaço digital. O estudo, de caráter qualitativo, foi realizado no âmbito de revisão bibliográfica e de análise interpretativista para mapeamento e análise de gêneros disponibilizados na rede social TikTok, que articulam linguagem verbo-viso-sonora e literatura na produção de sentido. A pesquisa teve como ancoragem teórica as ideias de Bakhtin (2011), Barin e Ellensohn (2020); Cope, Kalantizis e Pinheiro (2020) e Rojo (2016). A análise evidenciou que o uso de redes sociais como o TikTok nas práticas escolares de ensino de leitura e literatura contribui para a ampliação das competências leitoras contemporâneas. Dentre os espaços discursivos no meio digital, o TikTok, uma das plataformas multifacetadas mais usadas no mundo inteiro, pode se tornar um aditivo atrativo para os jovens na sua utilização pelo docente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: multiletramentos; práticas de leitura; TikTok.

ABSTRACT

The present work, linked to the Project Practices of reading and writing in cyberculture, aims to present results of research that mobilized multiliterate practices of reading in the digital space. The qualitative study was carried out in the context of a bibliographic review and interpretative analysis for mapping and analysis of genres available on the social network TikTok, which articulate verb-vise-sound language and literature in the production of meaning. The research had as theoretical anchorage the ideas of Bakhtin (2011), Barin and Ellensohn (2020); Cope, Kalantizis and Pinheiro (2020) and Rojo (2016). The analysis showed that the use of social networks such as TikTok in school practices of teaching reading and literature contributes to the expansion of contemporary reading skills. Among the discursive spaces in the digital environment, TikTok, one of the most used multifaceted platforms worldwide, can become an attractive additive for young people in its use by the teacher in the classroom.

KEYWORDS: multiliteracies; practices of reading; TikTok.

INTRODUÇÃO

A língua(gem) é viva e está sempre em processo de mudança devido às diferentes práticas socioculturais e discursos produzidos pela humanidade. Em uma contemporaneidade marcada pela cultura digital e na qual as redes sociais são utilizadas diariamente em várias abordagens comunicacionais, tal mudança se torna mais evidenciada.

Nesse sentido, Soares (2002) ao discorrer sobre letramento já apontava para a ressignificação das formas de interação nesses novos espaços de escrita. Rojo (2016), nessa direção, explora os diferentes contextos de produção e os letramentos específicos para tais ao apontar a diversidade de linguagens que circulam no espaço digital. Lévy (1999, p. 22), nessa perspectiva, esclarece que o ciberespaço “acompanha, traduz e

¹ Bolsista da Fundação Araucária. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: annavieira@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 1311739450838818.

² Docente no Curso de Letras Portugêses/Dalet/Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mremenche@utfpr.edu.br. ID Lattes: 6197033117159924.



favorece uma evolução geral da civilização. Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas”.

As redes sociais digitais, nessa dinâmica, abriram espaços de comunicação e de interação, promovendo a participação e a disseminação de conteúdos em diferentes linguagens verbo-viso-sonoras. A rede social TikTok, nesse cenário, mobilizada como aplicativo, é uma mídia chinesa que envolve tais práticas nos mais variados temas, como Literatura e Cinema.

Nessa perspectiva, Monteiro (2020) e Barin, Ellensohn e Silva (2020), argumentam para o aproveitamento dessas mídias sociais para uso docente nos processos educativos. Os autores investigaram as possibilidades dessa rede social somar a uma educação mais dinâmica e interativa, assumindo que os docentes irão partir de uma postura crítica ao selecionar conteúdos dos vídeos nesse espaço digital discursivo. Monteiro (2020), defende que o uso do TikTok nas escolas abre espaço para o aluno atuar como agente ativo na sua própria aprendizagem, já que “os vídeos gravados [...] despertaram o interesse dos alunos pelo aprendizado” (Barin; Ellensohn; Silva, 2020, p. 9).

Há de se observar ainda que os livros didáticos apresentam dificuldades em trabalhar exemplos práticos e reais presentes nas diferentes esferas sociais. A partir dessa potencialidade e considerando que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a mobilização de diferentes linguagens e dos gêneros digitais contemporâneos nas práticas de leitura e escrita, esta pesquisa estabeleceu como objetivo analisar como a rede social TikTok pode ser mobilizada em práticas multiletradas no ensino fundamental anos finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, teve como objetivo analisar como a rede social TikTok pode ser mobilizada em práticas multiletradas no ensino fundamental anos finais. Para tanto, buscamos nas orientações da BNCC e selecionamos uma habilidade para o 6º ao 9º ano que aciona o estudo dos gêneros discursivos, considerando a formação de leitores autônomos, capazes de selecionar o que se lê, vê e ouve, mobilizando o posicionamento crítico, demanda de análise e emissão de opinião dos estudantes sobre obras literárias e outras linguagens:

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso (Brasil, 2018).

Com esse direcionamento, selecionamos como *corpus* de análise seis vídeos do aplicativo: (1) *Orgulho e Preconceito*, da Bea Leitura, que cria resenhas para livros indicados; (2) “Livros clássicos obrigatórios, que todo mundo deveria ler!”, do Quarto dos gêmeos, que dá dicas de leitura; (3) “Leitura Recente: Maus”, da Bella, vídeo sobre resenha do quadrinho; (4) “Um filme de suspense + romance que merece mais reconhecimento”, da Dica da Doca, sobre filmes e séries; (5) “Versão anime dos terrores



de Junji Ito”, do canal Eita Lucas, onde faz críticas de filmes de terror; (6) resposta a uma seguidora do canal Polly no TikTok, onde há interação entre eles.

O critério para a seleção dos vídeos considerou o acionamento da linguagem cinematográfica em diálogo com a Literatura. Para a análise, buscamos identificar como os discursos dos produtores de conteúdo se adequam ao formato dos gêneros em estudo e como os consumidores desses conteúdos interagem. Consideramos ainda as ideias de Bakhtin (2011) sobre a interação mediada pelo diálogo e a língua como parte da atividade humana na qual emanam diversas esferas sociais, ou seja, ela está em constante evolução, visto que as condições de uso são mutáveis e variáveis. Pela linguagem, cada esfera social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados que denominamos como gêneros do discurso. Nesse sentido, buscamos verificar a forma como os conteúdos foram disponibilizados e discutidos através de *hiperlinks* e comentários dentro dos gêneros escolhidos.

Para a análise dos vídeos, consideramos também os três elementos apontados por Bakhtin (2011) como caracterizadores dos gêneros discursivos, a saber: conteúdo temático; estilo; e organização composicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os vídeos sobre Literatura possuem, no aplicativo Tiktok, um nicho que já denomina o “conteúdo temático” que é a *hashtag booktok*, palavra inglesa utilizada pelos consumidores de conteúdo para pesquisar seus interesses literários através dos criadores de conteúdo, *booktokers* e, para a parte de cinema, a *hashtag movietok*, onde os *movietokers*, vão falar sobre essa temática. O conteúdo temático relaciona-se ao sentido do texto, ele está vinculado ao contexto de produção e nele se constitui a intenção do produtor discursivo. Segundo Costa-Hübes e Esteves (2015, p. 91), “para identificar o tema de um enunciado e, conseqüentemente, do gênero, é preciso recuperar o contexto de produção sem confundi-lo com o assunto, pois o tema é sempre inédito e não repetível [...]”.

O “estilo” envolve a seleção linguística, enunciativa e discursiva produzida no gênero. O estilo está vinculado ao contexto de uso da língua, pois é nele que se é possível determinar recursos próprios que representam a realidade e estabelecem relação de vínculo com o gênero (Costa-Hübes; Esteves, 2015, p. 91). A análise do “estilo” revela que tanto *booktokers*, como *movietokers* procuraram usar linguagem formal, sem gírias, para compreensão de seus conteúdos. Os seguidores, contudo, interagiram nos *chats* usando expressões reduzidas, signos visuais e gírias.

Por último, a “organização composicional” é motivada por uma expressividade e organização do locutor pelo que está sendo enunciado no gênero discursivo, pois o gênero apresenta “forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo” (Bakhtin 2010, p. 301). Porém, a forma poderá “modificar-se de acordo com as alterações nos projetos enunciativos e nas relações dialógicas” (Costa-Hübes; Esteves, 2015, p. 91). É na organização composicional que se difere os *booktokers* dos *movietokers*, pois as estruturas dos grupos falam do que se espera de seus gêneros. Os *booktokers* utilizam mais capas e trechos escritos dos livros que estão trabalhando, enquanto os *movietokers* se colocam frente à câmera com trilha sonora.

Tais práticas sociais são características das interações nesse ambiente das redes sociais digitais em um movimento de troca de enunciados significativos entre sujeitos e



suas condições de reprodução. Nesse sentido, Pereira (2018, p. 215) explica que o “ponto de encontro entre enunciado e vida, ativado pelo gênero, é o que dá o tom à enunciação, uma vez que a entoação expressiva é proveniente de elementos que condicionam a interação discursiva, que está situada nos limites do verbal e do não verbal”.

A rede social TikTok possui recursos tecnológicos que possibilitam o uso de *hiperlinks* nos mais diversos temas cotidianos, o que abre espaço para debates. Vídeos com temas relacionados ao Cinema e Literatura podem articular práticas de leitura que mobilizam diferentes linguagens, como solicitado na BNCC na habilidade EF69LP21 que mobiliza tais aprendizagens:

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos (Brasil, 2018).

Para Rojo (2016), diferentes contextos de produção discursiva e mecanismos para tais resultam em letramentos específicos, o que demonstra a diversidade de linguagens no contexto contemporâneo, pois novas condutas e mentalidades são desenvolvidas a partir da interação e gêneros de discurso. Processo que o TikTok desempenha, tanto por se vincular a diversas áreas da sociedade, influenciando-a, como também constituindo-a, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades multiletradas acionadas na BNCC.

Há de se cuidar, contudo, com o que se refere ao efeito bolha e à pós-verdade nas redes sociais, visto que são de fácil produção e recepção. O efeito bolha relaciona-se aos algoritmos acionados pelos mecanismos de defesa, que, segundo Nunes (2022), rastreiam e influenciam as relações entre indivíduos, mantendo-os fechados em certos tipos de conteúdos, dificultando o espaço do contraditório e outros olhares. Enquanto as notícias falsas (pós-verdade ou *Fake News*), para Nunes (2022), são replicadas por todas as esferas sociais. A partir disso, Ribeiro (2009) alerta que é necessário desenvolver letramento digital nesses ambientes por meio do uso de computadores ou outros dispositivos tecnológicos de mesma natureza, como os próprios *smartphones*.

Para romper com essa situação que torna o leitor um refém dos seus próprios ciclos dialógicos, Westrub (2020, p. 95) afirma que deve-se “garantir que os usuários entendam como as plataformas funcionam e como seus dados são coletados. Assim, poderão intervir nesse processo, exercendo o que chamamos de empoderamento ou autodeterminação informativa”.

Monte Mór (2016 *apud* Freire, 2001) dialoga com Freire sobre a importância da leitura de mundo, pois o indivíduo posto em uma variedade de contextos e realidades nos quais ele interage, produz sentidos para os textos desses contextos. Freire denomina tal ato como “consciência crítica” dos indivíduos. A partir disso, Monte Mór (2016) estabelece que esses exercícios de interpretação causam rupturas aos sentidos já estabelecidos, o que faz com que a construção crítica vá se formando.

Em suma, a pesquisa empreendida revelou que esses novos espaços discursivos possibilitam a participação e a interação mediada por pressupostos ideológicos. Evidenciou também que a rede TikTok não só disponibiliza diversos tipos de textos em diferentes formatos que favorecem as práticas multiletradas de leitura, como também se

faz necessário a curadoria e mediação docente para evitar a desinformação e a criação de bolhas. Trabalhar com esses aspectos na educação básica se faz importante para a formação do leitor crítico.

CONCLUSÕES

A análise empreendida na pesquisa revelou que a rede social TikTok apresenta potencial para uso no segmento dos anos finais do ensino fundamental, pois essa rede já é usada pelos estudantes na busca de informações. Contudo faz-se necessário o cuidado na curadoria dos materiais selecionados para uso escolar a fim de evitar a desinformação.

Verificamos também que o uso de vídeos curtos do TikTok pode promover outros olhares para os que já participam dos ambientes digitais, pois encontramos críticas literárias e de cinema em diferentes abordagens. Esses conteúdos podem ser mobilizados no ensino, a partir da intermedialidade, para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, análise comparativa e curadoria de conteúdos.

Os estudos apontam a necessidade de continuarmos explorando a realidade tecnológica diária dos usuários sempre em articulação com a sala de aula, o que pode gerar mais estudos não só pensando no TikTok, referência social do momento, mas futuras mídias que podem surgir e mobilizar os usuários contemporâneos.

Agradecimentos

À minha orientadora, Maria de Lourdes, pela paciência durante o tempo que tivemos entre a pesquisa e a produção deste trabalho. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), apoiado pelo CNPq, Fundação Araucária e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que concedem bolsas para que graduandos tenham suas pesquisas valorizadas, inclusive a minha.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4.^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARIN, C. S.; ELLEN SOHN, R. M.; SILVA, M. F. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/110306>. Acesso em: 28 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 15 fev. 2023.

COSTA-HÜBES, T. C.; ESTEVES, L. R. O. O gênero discursivo regras de jogo no livro didático do ensino fundamental. **Linha D'Água (Online)**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 85-104, dez, 2015.



KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução de Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. TikTok como suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, [s. l.], v. 1, n. 2, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (org.). **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 31-50.

NUNES, M. A. E. **Multi(letramentos) e Curadoria**: entre orientações, práticas e livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

PEREIRA, M. V. S. O lugar do texto e do discurso em teorias enunciativas e discursivas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 22, n. 44, p. 203-218, 2018.

RIBEIRO, A. E. Letramento Digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em 05 abr. 2023.

ROJO, R. Novos letramentos, tecnologias, gêneros de discurso. In: SOUZA, S.; SOBRAL, A. (org.). **Gêneros entre o texto e o discurso**: questões conceituais e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 127-149.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2023.